

CODIGO	DESCRICAO	CARGA-HORARIA	CREDITO	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
SEA210	GESTÃO AMBIENTAL EMPRESARIAL	45	3	Meio Ambiente e Gestão (Introdução; Problemas Ambientais; O meio ambiente como fonte de recursos; O meio ambiente como recipiente de recursos; A dimensão da gestão ambiental.); Gestão Ambiental Empresarial (Controle da poluição, Prevenção da poluição e Abordagem estratégica; Modelos de gestão: Administração da qualidade ambiental total –TQEM-, Produção mais limpa e Projeto para o meio ambiente; Instrumentos de Gestão); Sistema de Gestão Ambiental(Sistema proposto pela Câmara de Comércio Internacional; As normas da ISO14000 sobre o Sistema de Gestão Ambiental; O sistema de gestão ambiental (SGA): Princípios, implantação e vantagens; Certificação do Sistema de Gestão Ambiental); Gestão dos Resíduos Sólidos Industriais (Introdução; Conceito de Resíduos Sólidos; Classificação dos Resíduos Sólidos; Principais Processos de gestão dos resíduos sólidos industriais: minimização, valorização, reaproveitamento e disposição); Estudos de Caso (Gestão ambiental na Indústria do Alumínio e Gestão de resíduos sólidos siderúrgicos.	BARBIERI, J.C. – Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. Editora Saraiva, 3ª edição, 2012 SOUZA, M.P. – Instrumentos de Gestão Ambiental: Fundamentos e prática. Riani Costa, 1999 GILBERT, M.J. – ISO14001 / BSS7750: Sistema de Gerenciamento Ambiental. IMAM/São Paulo/SP, 1995
SEA208	VALORAÇÃO DE SERVIÇOS AMBIENTAIS	45	3	Instrumentos do Planejamento Ambiental; Uso de Recursos Naturais nas organizações; Relações entre economia clássica e neoclássica; Teoria marxista; Internalidades e externalidades; Estoque de Capital e juros ambientais; Fluxo de energia entre sistemas ecológicos; Análise da variável ambiental no sistema econômico convencional; Economia ambiental e sustentabilidade; Relatório do Milênio; Economia Verde; Serviços ambientais; Valoração de Serviços Ambientais; Pagamentos por Serviços Ambientais; PSA Água; PSA Biodiversidade; PSA Carbono; Métodos de Valoração Ambiental; Estudos de casos.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA  BELLIA, V. Introdução à Economia do Meio Ambiente. 1996. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA. Brasília, DF. 262p. BISHOP, RICHARD C; WELSH, M. P. Existence Values in Benefit-Cost Analysis and Damage Assessment. Land Economics, Madison, v.68, n. 4, p. 405-417, nov. 1992. CONSTANZA, R. 1994. Economia Ecológica: uma agenda de pesquisa. Valorando a Natureza Cap.7, pág. 111 – 144. COMUNE, A. E. Meio Ambiente Economia e Economistas: Uma breve discussão. Valorando a Natureza. Cap. 4 p. 45-59. De Groot, R. S. Functions of Nature. Evaluation of nature in environmental planning, management and decision making. Amsterdam: Wolters-Noordhoff, 1992, 315p. MAY, PETER HERMAN; SERÔA da MOTA, RONALDO. Valorando a Natureza: Análise econômica para o desenvolvimento sustentável. Campus, 1994, 195p. MERICCO, L. F. K. Introdução à economia ecológica. Blumenau: Ed. Da FURB, 1996, 160p. MIECZKOWSKI, Z. Environmental issues of tourism and recreation. University Press of America, Inc: Lantam, Maryland, 1995. MOTA, JOSÉ AROUDO, O valor da Natureza: Economia e política dos recursos ambientais. Rio de Janeiro: Garamond, 200p., 2001. OLIVEIRA JUNIOR, ARNALDO FREITAS de. Valoração Econômica da Função Ambiental de Suporte relacionada às atividades de turismo, Brotas, SP. UFSCar, São Carlos, SP. Tese de doutorado, 2003. 277 p. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AGENDA 21. Carta da Terra. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Brasília. 1992. AMAZONAS, MAURICIO DE CARVALHO. Economia de Meio Ambiente: uma análise de abordagem Neoclássica a partir de marcos Evolucionistas e Institucionalistas. Dissertação de mestrado, UNICAMP, nov. 1994.De Groot, R. S. evaluation of environmental functions as o tool in planning management and decision making. Wageningen, Landbou universities. 1994, 380p. DORFMAN, ROBERT. An Introduction to Benefit-Cost Analysis. In: DORFMAN, ROBERT; DORFAMN, NANCY S. Economics of environment: Selected Readings. 3ª ed. New York: W.W. Norton & Company, 1993. GOWDY, JOHN; O'HARA, SABINE. Economic Theory for environmentalists. Flórida: St. Lucie Press, 1995. HARTWICK, J. 1977. "Intergenerational equity and the investing of rents from exhaustible resources". American Economic Review, v.66, p.972-4. MACHADO, PAULO AFFONSO LEME. Direito Ambiental Brasileiro. 10ª edição, 2001. NOGUEIRA, FLÁVIA MARIA DE BARROS. O método de análise funcional de ecossistemas. Caso de estudo: bacia do Rio Bento Gomes (Pantanal de Poconé, MT) com ênfase nas Funções Ambientais afetadas pela mineração de ouro. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, 1995, 222p. NOGUEIRA, J.M.; MEDEIROS, MARCELINO A. A. de Quanto vale aquilo que não tem valor? Valor da existência, economia e meio ambiente. Recife: XXV Encontro Nacional de Economia. Anais, v.2, dez. de 1997. OBARA, ANA TYOMI. Valoração Econômica de Unidades de Conservação. O método de valoração de contingente. Caso de estudo: Estação Ecológica de Jataí, Luiz Antonio, SP. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, 1999, 111p. O'NEIL, M. Naturally attractive, Pacific Monthly, set. 1991. OLIVEIRA Jr, A. F. ; CAVALHEIRO, F.; SANTOS, J. E.; JUNIOR, J.C.F. 2001. O Ecoturismo como fomento à economia de Brotas, SP. Anais do VCongresso de Ecologia do Brasil. Porto Alegre – RS. p. 410, n. 1510.
SEA604	ENERGIA DE PLURI-FONTES E BACIA HIDROGRÁFICA	60	4	Epistemologia necessária. Geociências Agrárias e Ambientais. A energia na Geodinâmica Externa Superficial. Da energia em potência à produção e geração de energia. Visão integral das bacias hidrográficas. Assuntos de geração de energia. Custos Irrecuperáveis. Customização de bacia hidrográfica. Desenvolvimento Sustentável.	Arkes, H.; Blumer, C. 1985. A Psicologia do custo afundado. Comportamento Organizacional e Processo de Decisão Humana35: p.: 124-140. Azevedo, Denise B. de; Gianluppi, Luciana Dal Forno; Malafaia, Guilherme C. Os custos ambientais como fator de diferenciação para as empresas. <http://www.perspectivaeconomica.unisinos.br/pdfs/64.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2012. Bade, Robin, e Michael Parkin. Fundamentos de Microeconomia. Addison Wesley Paperback 1ª Edição. de 2001. Bernheim, D. & Whinston, M. Microeconomia. McGraw-Hill Irwin, New York, NY, 2008. Dooyeweerd, H. A New Critique of Philosophical Thought. 4 vols. Amsterdam: H.J. Philadelphia: Presb. and Ref. Publishing Co. 1953 (ed. em Holandês). 1969 (ed. em Inglês). Martins Junior, P.P.; Carneiro, J.A.; Ribeiro, S.T.M.; Diniz, C.P.L.; Jairo Cambrá de Abreu Júnior, J.C.; Pereira, J.S.; Paiva, D.A.; Bueno de Oliveira, P.H. Arquitetura de Conhecimentos em Ecologia-economia para Gestão Ambiental de Bacia Hidrográfica. Belo Horizonte: Fundação CETEC. Financiamento CNPq / Edital 14-2004 Inovação Tecnológica. 2005-2008. 237p. Martins Junior, P.P.; Coutinho, C.S. Ecologia Energia Economia Gestão. Ouro Preto: UFOP / EM / DEGEO. APOSTILA Pré-LIVRO. 2015. Odum, H.T. Environmental Accounting – Emergy and Environmental Decision Making. New York: John Wiley & Sons. 1996. 370p. Stonier, T. Information and the Internal Structure of the Universe. London: Springer-Verlag. 1990. 155 p. Wilber, K. An Integral Theory of Consciousness. Journal of Consciousness Studies, 4 (1), February 1997, pp. 71-92.+ videos disponíveis para aulas em Inglês



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**PROÁGUA**  
**Programa de Pós-Graduação em**  
**Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental**



SEA605	TÓPICOS ESPECIAIS: ANÁLISE E GESTÃO DE RISCOS	45	3	O Método Científico na Análise de Riscos, O Conceito de Risco, Glossário da Análise de Riscos, O Princípio da Precaução.	Keith Beven (2016) Facets of uncertainty: epistemic uncertainty, nonstationarity, likelihood, hypothesis testing, and communication, Hydrological Sciences Journal, 61-9, 1652-1665, DOI: 10.1080/02626667.2015.1031761.  Jonathan B. Wiener. Precaution in a Multi-Risk World. Law School and Nicholas School of the Environment Duke University.  Stanley Kaplan & John Garrick, On the quantitative definition of risk, Risk Analysis, v. 1, n. 1, 1981. Texto fornecido pelo Professor.  Claret-Gouveia, AM; PAGANIN NETO, M and Sousa-Gouveia, AF. Revisiting the risk concept in Geotechnics: qualitative and quantitative methods. REM, Int. Eng. J. [online]. 017, vol.70, n.1, pp.27-32. ISSN 2448-167X. http://dx.doi.org/10.1590/0370-44672016700089.  Wamsler, C. Mainstreaming risk reduction in urban planning and housing: a challenge for international aid organisations. In: Managing Urban Disaster Risk. Lund University. Thesis 4. 2007. Texto a ser fornecido pelo professor.  Claret-Gouveia, AM. The emergency law: is it able to create a DRM system in Brazil? (A ser publicado pela RDC, 2018).
SEA606	ECOLOGIA – ENERGIA - ECONOMIA GESTÃO DE BACIA HIDROGRÁFICA	45	3	Gestão de bacia. Arquitetura de Conhecimentos como Instrumento de Gestão. Mapeamentos disciplinares, pluri-, inter- e trans- disciplinares. Epistemologia necessária. As questões dos métodos. Zoneamentos: (1) ecológicos (2) econômicos (3) ecológicos e econômicos. Os estados ambientais: de Preservação, de Conservação e de Degradação. Autonomia energética de bacia. Zonas de influência. Zonas de recarga. Áreas precisas de recarga. Desenho de Uso Optimal do Território DUOT e cenários DUOT-Ci (i= 1, n): Introdução ao Auxílio à decisão. O Mapa do Futuro. Projetos agrícolas e florestais. Geociências Agrárias e Ambientais. Soluções Integradas. Desenvolvimento sustentável.	EMBRAPA. 1999. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: EMBRAPA Produção da Informação; Rio de Janeiro: Embrapa Solos. 412p. Martins Jr., P.P. 1998. Fundamentos Conceituais para o Desenvolvimento e a Prática das Geociências Agrárias e Ambientais. A Terra em Revista. No. 4. Outubro. p.:10-15. Martins Jr., P.P.; Vasconcelos, V.V. 2008. Protótipo de Sistema Especialista para Auxílio à Decisão em Direito Geo-Ambiental - Situações de Desmatamentos Rurais. Sistema Especialista-IA-Meio-ambiente. Rio Claro: Revista Climatologia e Paisagem - CLIMEP. UNESP. Vol 3, N° 2. Martins Jr., P.P., Vasconcelos, V.V. Zoneamentos de Bacia Hidrográfica. Instrumentos de Gestão. Belo Horizonte e Ouro Preto: Apostila Pré-livro. 2013. Martins Jr., P.P., Ferreira, O.C. Autonomia Energética de Bacia Hidrográfica. Belo Horizonte e Ouro Preto: Apostila Pré-livro. 2013. Martins Jr., P.P. Desenho de Uso Optimal do Território - O Mapa do Futuro. Ouro Preto: Apostila Pré-livro. 2013. Martins Jr., P.P., Carneiro, J.A., Vasconcelos, V.V. Projetos Agrícolas e Florestais - Florestamentos Ecológicos e Econômicos. Belo Horizonte: Apostila Pré-livro. 2014. Martins Jr., P.P., de Moraes, M.C. Zonas de Influência de Obras de Engenharia e de Minerações. Ouro Preto: Apostila Pré-livro. 2014. Martins Jr., P.P. Geociências Agrárias e Ambientais. Belo Horizonte: Apostila Pré-livro. 2014. Martins Jr., P.P., Vasconcelos, V.V., Hadad, R.M. Soluções Integradas em Ecologia, energia Economia e Gestão. Ouro Preto e Belo Horizonte: Apostila Pré-livro. 2014. Martins Jr., P.P., Carneiro, J.A., Claus, R.P., Vasconcelos, V.V. Geociências e Economia do Desenvolvimento. Belo Horizonte: Apostila Pré-livro. 2014. Vasconcelos, V.V., Martins Jr., P.P. Métodos de Identificação de Zonas de Recarga e Áreas Precisas de Recarga de Aquíferos. Ouro Preto e Belo Horizonte: Apostila Pré-livro. 2014. Ramalho Filho A. & Beek K.J. 1995. Sistema de Avaliação da Aptidão Agrícola das Terras. 3ª edição revista, Rio de Janeiro, SUPLAN-EMBRAPA/SNLCS, 65p. Schreiber G., Akkermans H., Anjewierden A., De Hoog R., Shadbolt N., Van De Velde W., Wielinga B. 2000. Knowledge Engineering and Management. The CommonKADS Methodology. London: The MIT Press. 447 p. Wischmeier, W. H. & Smith, D. D.; Uhland, R. E. 1958. Evaluation of factors in soil equations. Agr. Eng., 39: 458-462, 474. Wischmeier, W. H. & Smith, D. D. 1965. Predicting rainfall-erosion losses from cropland east of the Rocky Mountains. Agr. Handbook, nº 282, U. S. Dep. Agr., Washington, D. C. 47p. Wischmeier, W. H. & Smith, D. D. 1978. Predicting rainfall erosion losses - a guide to conservation planning. Agr. Handbook, nº 537, U. S. D.
SEA607	CONSTITUCIONALISMO DIALÓGICO	60	4	A interpretação constitucional e seus nós. Crítica à supremacia judicial: o constitucionalismo popular como ponto de partida. Virtudes, capacidades e diálogos institucionais como possibilidades necessárias. Práticas dialógicas e político-democráticas: limites e possibilidades. O povo como sujeito ativo e os diálogos institucionais.	GODOY, Miguel Gualano de. Devolver a Constituição ao Povo. Belo Horizonte: Editora Forum, 2017. 264 p. GODOY, Miguel Gualano de. Constitucionalismo e democracia: uma leitura a partir de Carlos Santiago Nino e Roberto Gargarella. São Paulo: Saraiva, 2012.
SEA503	SEMINÁRIOS III	15	1	Apresentação do projeto de cada aluno. Apresentação feita com 18 meses, quando o aluno já deve ter terminado a maior parte do projeto, entrando na fase de conclusão.	
SEA502	SEMINÁRIOS II	15	1	Apresentação do projeto de cada aluno. Apresentação feita com 12 meses, quando o aluno deverá apresentar o que já foi feito no projeto.	
SEA501	SEMINÁRIOS I	15	1	Apresentação do projeto de cada aluno. Apresentação feita com 6 meses, quando o aluno já deve ter o orientador e o tema definidos.	
SEA104	METODOLOGIA CIENTÍFICA	45	3	Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico.	Bibliografia Básica: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
SEA103	SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA AMBIENTAL	45	3	Introdução à Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental. Caracterização de sustentabilidade socioeconômica ambiental. Identificação dos conceitos sobre sustentabilidade socioeconômica ambiental, sua evolução, história e bases científicas. Indicadores da sustentabilidade ambiental.	Bibliografia Básica: FREEMAN III, A.M. (1993). The Measurement of Environmental and Resource Values: Theory and Methods. Resource for the Future. Washington D.C., 516p. CURRAN, M.A. (1996). Environment Life Cycle Assessment. McGraw-Hill, New York, 415 p. 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
*PROÁGUA*  
Programa de Pós-Graduação em  
Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental



SEA609	GESTÃO DE TERRITÓRIOS EM ÁREAS MINERADAS	45	3	Questões históricas, sociais, econômicas e ambientais; a atividade minerária nas diferentes escalas territoriais – do local ao global; gestão ambiental de áreas mineradas; exploração mineral, preservação ambiental e desenvolvimento econômico.	1. Costa, Rogério H. da. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 10ª ed., Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2016. 396p. 2. Desastre no Vale do Rio Doce: antecedentes, impactos e ações sobre a destruição / organizadores: Bruno Milanez e Cristiana Losekann – Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2016. 3. Sassen, Saskia. Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global; tradução Angélica Freitas; 1ª ed., Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2016. 336 p.
--------	--	----	---	--	---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
**PROÁGUA**  
Programa de Pós-Graduação em  
Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental



SEA608	INTERDISCIPLINARIDADE E TOMADA DE DECISÃO	60	4	Epistemologia da Disciplinaridade, Pluridisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade. Inteligibilidade racional e computacional. Sistemas Complexos. Engenharia de Conhecimentos. Arquitetura de Conhecimentos. Comunicação. Interatividade. Geociências Agrárias e Ambientais. Noções integradoras sobre Ecologia Energia Economia. Tomada de Decisão.	Dooyeweerd, H. In the Twilight of Western Thought: Studies in the Pretended Autonomy of Philosophical Thought. Philadelphia: Reformed and Presbyterian. Publishing Co.1960. Dooyeweerd, H. A New Critique of Philosophical Thought. 4 vols. Amsterdam: H.J. Philadelphia: Presb. and Reformed Publishing Co. 1958. Lima, I., Pinheiro, C., Oliveira, F.S. Inteligência Artificial. 2014. Ed. Elsevier. Martins Jr, P.P.; Pinheiro, Z.C., Carneiro, J.A., Alvarenga, L.J., Matosinhos, C.C. 2007. Guia prático de requisição de perícias ambientais. Belo Horizonte: Ministério Público. Secretaria de Estado de Ciência Tecnologia e Ensino Superior, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. 122p. Martins Jr, P.P.; Melo, J.W., Hadad, R.M. 2016. Interdisciplinaridade e Tomada de Decisões: Inteligência computacional, Engenharia e Arquitetura de Conhecimentos, Gestão, Interatividade e Ação. Ouro Preto: UFOP / EM / DEGEO. Programa Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental. APOSTILA PRÉ-LIVRO. 282p. Mollison, B.; Holmgren, D. 1983. Permacultura Um – Uma Agricultura Permanente nas Comunidades em Geral. São Paulo: Editora Ground. 149p. Schreiber, G, Akkermans, H., Anjewierden, A., De Hoog, R., Shadbolt, N., Van De Velde, W., Wielinga, B. 2000. Knowledge Engineering and Management. The CommonKADS Methodology. London: The MIT Press. 447p. Wilber, Ken. 1990. O Espectro da Consciência. São Paulo: Ed. Cultrix. Wilber, Ken. Integral Approach. Journal of Consciousness Studies. Também programa em CD. Bibliografia de suporte em Estatística: Bolfarine, Heleno & BUSSAB, Wilton O. (2005) Elementos de Amostragem. 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher. CONOVER, W J. (1998) Practical Nonparametric Statistics. 3. ed. New York: John Wiley. Hair, Joseph et al. (2005) Análise Multivariada de Dados. 5. ed. trad. Porto Alegre: Bookman. Hoffmann, Rodolfo. (2006) Análise de Regressão. 4. ed. São Paulo: Hucitec. Johnson, Richard; WICHERN, Dean. (2007) Applied Multivariate Statistical Analysis. 6. ed. New Jersey: Prentice Hall. Kutner, Michael; NETER, John; NACHTSHEIM, Christopher J.; LI, William. (2004) Applied Linear Statistical Models. 5. ed. New York: McGraw Hill/Irwin. Ross, Sheldon. (2005) A First Course in Probability. 7. ed. New Jersey: Prentice Hall. Ross, Sheldon. (2006) Introduction to Probability Models. 9. ed. New York: Academic Press. Silva, Nilza Nunes. (1997) Amostragem Probabilística. 1. ed. São Paulo: Edusp. Vieira, Sônia. (2004) Bioestatística - Tópicos Avançados. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier. Vieira, Sônia. Estatística para a qualidade. Rio de Janeiro: Campus Elsevier.
GEO951	RESTAURAÇÃO AMBIENTAL	45	3	Recuperação ambiental de recursos hídricos, áreas mineradas, urbanas e agrícolas	-FREEMAN III, A.M. (1993). The Measurement of Environmental and Resource Values: Theory and Methods. Resource for the Future. Washington D.C., 516p.
NUCAT01	GÊNERO E ÁGUA	60	4	A disciplina de água e gênero visa discutir sobre os conceitos de governança da água no novo modelo de gestão, os comitês de bacias hidrográficas em sua composição e seus conflitos e refletir sobre a transversalização de equidade de gênero na gestão dos Recursos hídricos.	VILAR, Pilar Carolina. Governança da Água na América latina. In Curso EAD da Agência Nacional de Água – 2015. GENDER AND WATER ALLIANCE; PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO Y CENTRO INTERNACIONAL DE ÁGUA POTABLE E SANEAMENTO. Guia de recursos para la transversalización del enfoque de Género en la gestión del agua, 155 p. www.gwp.org. Acessado em 10 de maio de 2018. Agência Nacional de Água. GOVERNANÇA COMUNICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: Uma introdução à gestão participativa. <a href="https://capacitacao.ead.unesp.br/.../Apostila_-_Introducao_a_Gestao_Participativa.pdf">https://capacitacao.ead.unesp.br/.../Apostila_-_Introducao_a_Gestao_Participativa.pdf</a> . Acessado em 12 de julho de 2018. GENDER AND WATER ALLIANCE; PROGRAMA DE LAS NACIONES UNIDAS PARA EL DESARROLLO Y CENTRO INTERNACIONAL DE ÁGUA POTABLE E SANEAMENTO. Guia de recursos para la transversalización del enfoque de Género en la gestión del agua, 155 p. www.gwp.org. Acessado em 10 de maio de 2018. Bibliografia complementar: Sustentabilidade em Debate - Brasília, v. 8, n.3, p. 13-15, dez/20 NOGUEIRA, D. Femmes et eau dans le Sertão. Le programme « Un million de citernes ». Cahiers de Amérique Latine, p. 63-79, 2010. Gender and Water Alliance. Estratégia de Género da GWP. 12p. Versão português, 2014 www.gwp.org. Acessado em 12 de julho 2018
SEA213	SANEAMENTO AMBIENTAL	45	3	Saneamento e saúde. Sistemas de abastecimento água. Sistemas de esgotamento sanitário. Destinação e disposição final de resíduos sólidos. Manejo de águas pluviais urbanas. OBJETIVOS Fornecer conhecimentos fundamentais sobre tecnologias aplicadas no âmbito do saneamento ambiental.	1. BARROS, R.T.V., CHERNICHARO, C.A.L., HELLER, L., VON SPERLING, M. (eds) (1995). Manual de saneamento e proteção ambiental para apoio aos municípios (Volume 2). Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental-DESA-UFMG / Fundação Estadual do Meio Ambiente - FEAM. 2. BARROS, Raphael Tobias de Vasconcelos. Elementos de resíduos sólidos. Belo Horizonte: Tessitura, 2012. 3. HELLER, Léo. PÁDUA, V. L. (org.). Abastecimento de água para consumo humano. 2 ed. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2010. v. 1. 4. HELLER, Léo. PÁDUA, V. L. (org.). Abastecimento de água para consumo humano. 2 ed. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2010. 5. LIBÂNIO, Marcclo. Fundamentos de qualidade e tratamento de água. 2. ed. Campinas: Ed. Átomo, 2008. v. 2. 6. TSUTUYA, Milton Tomoyuki; ALEM SOBRINHO, Pedro Alem. Coleta e transporte de esgoto sanitário. 2. ed. São Paulo: Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2000. 7. VON SPERLING, Marcos. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias: introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos. 3. ed. Belo Horizonte - UFMG, 2005. v.1. 8. RIGHETTO, Antônio Marozzi (coordenador). Manejo de Águas Pluviais Urbanas. Rio de Janeiro: ABES, 2009 (produto Prosab).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
**PROÁGUA**  
Programa de Pós-Graduação em  
Sustentabilidade Socioeconômica Ambiental



RED198	EPISTEMOLOGIA APLICADA À PESQUISA CIENTÍFICA	45	3	<p>O principal processo para o surgimento da razão é a evolução transpessoal da consciência. A humanização segue par-e-passo a hominização, sendo processos interativos retro-alimentativos. As quatro primeiras fases de evolução transpessoal culminam no ego racional, e nesta fase surgem a filosofia e a ciência. Este processo é pesquisado em seus aspectos mais marcantes. Nele se destaca o projeto da ciência que é discutido, sendo identificados seus termos epistemológicos e metodológicos.</p>	<p>CHAITANYA, K. The Physics of Freedom. Bombaim: Somaya Publications. 1972. 279 p. CHATANYA, K. The Biology of Freedom. Bombaim: Somaya Publications. 1975. 358 p. DAMÁSIO, A. R. O Erro de Descartes. Emoções, Razão e Cérebro Humano. Lisboa: Publicações Europa-América. 1994. 309 p. DESCARTES, R. Discourse on the Method of Rightly Conducting the Reason. 1637. Great Books of the Western World. Chicago: Encyclopaedia Britannica. M.J. Adler Ed. 1952. v. 31. DOOYEWEERD, H. A New Critique of Philosophical Thought. 4 vols. Amsterdam &amp; Philadelphia: Presbyterian and Reformed Publishing Co. 1953 a 1958. DOOYEWEERD, H. Roots of Western Culture. Holland, Zuytpen: J.B. van den Brink. 1959. Toronto: Wedge Publishing Foundation. 1979. 228 p. DOOYEWEERD, H. Introduction to a Transcendental Criticism of Philosophical Thought. THE EV QUATERLY. 19. 1947. p. 42-51. DOOYEWEERD, H.- In the Twilight of Western Thought: Studies in the Pretended Autonomy of Philosophical Thought. Philadelphia: Reformed and Presbyterian. Publishing Co..1960. BARRROW, J.D. &amp; TIPLER, F.J. The Anthropic Cosmological Principle. Oxford: Clarendon Press. 1986. 706 p. BENNETT, K.D. Evolution and Ecology. Cambridge University Press. 1997. 241 p. COLEY, N. &amp; HALL, M.D. (editors) Darwin to Einstein. Primary Sources on Science &amp; Belief. Essex: Longman House. 1980. 358 p. COVENEY, P. &amp; HIGHFIELD, R. The Arrow of Time. New York: Fawcett Columbine. 1991. 378 p. CRACFAT, J. &amp; ELDREDGE, N. Phylogenetics Analysis and Paleontology. New York: Columbia University Press. 1979. 233 p. DENNISON, P.E. Edu-kinesthetics In-depth. The Seven Dimensions of Intelligence. Ventura, CA: Educational Kinesiology Foundation. 1984. FAUCHEUX, S. &amp; NOËL, J-F. Economie de Ressources Naturelles et de l'Environnement. Paris: Armand Colin. 1995. 370 p. FREIRE, S.A. Neuroanálise. Belo Horizonte: Ed. Privada. 1977. 476 p. HEGEL, G. W. F. The Philosophy of History. 1892. 3 vols. Ed. inglesa. HEGEL, G. W. F. A Ciência da Lógica. 1812. v. 1 e 2. 1813. v. 3. KANT, E. The Critique of Pure Reason. 1781. Great Books of the Western World. Chicago: Encyclopaedia Britannica. M.J. Adler Ed. 1952. v. 42. KUHN, Th. S. A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Editora Perspectiva. 1975. 262 p. LASZLO, E. Evolução A Grande Síntese. Lisboa: Instituto Piaget. 1987. 236 p. LEIBNIZ, G.W. Nouveaux Essais Sur l'Entendement Humain. 1765. LEIBNIZ, G.W. Hypothesis Physica Nova. 1671. LINSTONE, H. A., TUROFF, M. The Delphi Method. Addison Wesley Publ. Co. 1977. 615 p. LOCKE, J. An Essay Concerning Human Understanding. 1689. Great Books of the Western World. Chicago: Encyclopaedia Britannica. M. J. Adler Ed. 1952. v. 35. LUPASCO, S. Les Trois Matières. Strasbourg: Editions Coherence. 1982. MARTINS Jr., P.P. Conceito e Construção dos Objetos das Geociências. Percepção da Realidade Histórica do Passado da Terra e da Vida. CADERNOS DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS. Ano VI. n. 10. Abril 1998. p: 50-61. MARTINS Jr., P.P. Epistemologia Geral. Apostila Pré-livro. Belo Horizonte: Fundação CETEC. 1999. MARTINS Jr., P.P. Epistemologia das Geociências. Ouro Preto: Escola de Minas. Apostila Pré-livro. 1999. MARTINS Jr., P.P. Epistemologia das Quatro Abordagens. Belo Horizonte: Apostila Pré-livro. Fundação CETEC. 1999. NEIMAN, S. The Unity of Reason. Oxford: Oxford University Press. 1994. 216 p. ODUM, H.T. Environmental Accounting. Emergy and Environmental Decision Making. New York: John Wiley &amp; Sons. 1996. 370 p. ROLSTON, H. Philosophy Gone Wild. Environmental Ethics. Buffalo: Prometheus Book. 1989. 263 p. RORTY, R. A Filosofia e o Espelho da Natureza. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. 1979. 386 p. STONIER, T. The Internal Structure of the Universe. London: Springer-Verlag. 1992. STONIER, T. Beyond Information. The Natural History of Intelligence. London: Springer-Verlag. 1992. 221 p. STOKES, G &amp; WHITESIDE, D. Revised Structural Neurology. Carson City: Thoth, Inc.. 1989. 215 p. WILBER, K. O Espectro da Consciência. São Paulo: Editora Cultrix. 1977. 292 p. WILBER, K. Up From the Eden. A Transpersonal View of Human Evolution. Boulder: Shambala. 1983. ZUBIRI, X. Estructura Dinamica da la Realidad. Madrid: Alianza Editorial. 1995. 356 p. ZUBIRI, X. Inteligencia Sentiente. Madrid: Alianza Editorial.</p>
--------	--	----	---	---	--